

O QUE PRECISA DE SABER SOBRE A GRIPE AVIÁRIA

1. O que é a gripe aviária?

R: É uma doença das aves causada por um vírus que pode afetar tanto aves domésticas como aves selvagens. Estes vírus transmitem-se com muita facilidade entre as aves e podem dar origem a surtos de grande dimensão, causando prejuízos muito grandes para o setor da avicultura.

2. Esta doença existe em Portugal?

R: A primeira deteção em Portugal da gripe aviária na sua forma mais grave, chamada gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP), ocorreu no final de janeiro de 2017, numa ave selvagem testada ao abrigo do Plano de Vigilância da Gripe Aviária da DGAV. Esta ave, uma garça-real, encontrada morta na zona do Ludo, Loulé, estava infetada com um vírus do subtipo H5N8. No que se refere às aves domésticas, o primeiro foco de infeção por vírus da GAAP, subtipo H5N1, foi confirmado a 30 de novembro de 2021 numa capoeira doméstica em Palmela. Desde então, têm sido detetados vários focos desta doença, tanto em aves domésticas, quanto selvagens. Para mais informações sobre estes focos, consulte a nota técnica disponível em https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/02/PT_NotaTecnicaGAAP.pdf

3. Quais são os principais sinais da doença nas aves?

R: Frequentemente, a gripe aviária de alta patogenicidade causa a morte súbita das aves afetadas. Além disso, podem ocorrer os seguintes sinais clínicos: apatia muito evidente, dificuldades respiratórias, cristas arroxeadas, penas eriçadas, corpo em bola.

Os bandos infetados podem apresentar quebras no crescimento ou na produção de ovos, diminuição da ingestão de água e de ração e aumentos acentuados e súbitos de mortalidade.

4. Qual o modo de transmissão da gripe aviária às aves domésticas?

R: O contacto com aves selvagens infetadas é a principal fonte de infeção para as aves domésticas. Os vírus da gripe aviária podem também ser disseminados indiretamente através de mãos, roupas, calçado, objetos, equipamentos e rodados de viaturas contaminados.

5. Existe risco de transmissão desta doença aos seres humanos?

R: Existem muitos subtipos de vírus da gripe aviária e nem todos são transmissíveis aos seres humanos. Por exemplo, o subtipo H5N8, encontrado na garça-real referida na questão 2, não tem capacidade para infetar seres humanos. Outros subtipos, como o H5N1, podem ser transmissíveis a pessoas, mas para que isto aconteça é necessário que ocorra um contacto direto e estreito com as aves doentes. O vírus não é transmissível às pessoas através do consumo de carne de aves e de ovos.

6. Que medidas existem para evitar a entrada da doença em Portugal?

R: A DGAV implementa rotineiramente uma série de medidas para monitorizar a doença e evitar a sua entrada em Portugal, como por exemplo:

- Mantém um sistema de vigilância para monitorizar a circulação de vírus, em aves domésticas e selvagens, e dispõe de um plano de contingência para responder eficazmente a qualquer suspeita e/ou confirmação de doença;
- Proíbe a importação de aves e seus produtos de quaisquer regiões ou países onde existem focos de doença;
- Fiscaliza os pontos de entrada (portos, aeroporto e postos de fronteira terrestre);
- Divulga informações sobre a doença para o setor avícola e para população;
- Promove ações de formação para atualização de médicos veterinários e outros profissionais ligados à avicultura;